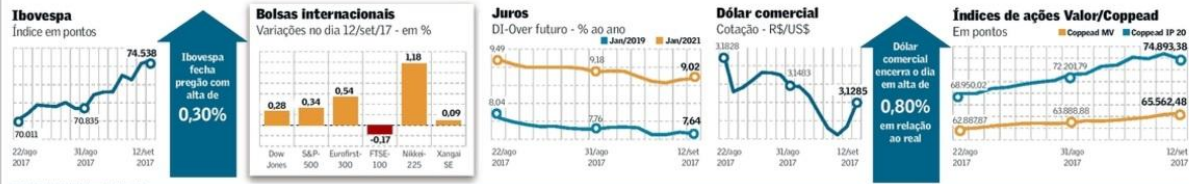


Finanças



Mercados Moeda americana tem maior alta em quase um mês após abertura de novo inquérito contra Temer

Política volta a pressionar dólar e juros

Lucas Hirata e Eduardo Campos
De São Paulo e Brasília

O comportamento do dólar e dos juros futuros na sessão de ontem indica como o mercado financeiro continua sensível aos riscos políticos. A percepção dos investidores sobre o noticiário de Brasília tem melhorado nos últimos dias e ainda alguma esperança sobre o avanço da reforma da Previdência. No entanto, os ativos não estão isentos de surpresas e tiveram uma piora pontual de sinal no meio da tarde de ontem com a chegada de novo ponto de alerta para o presidente Michel Temer.

A moeda americana terminou o dia em alta de 0,80%, cotada a R\$ 3,1285. O avanço foi o mais acentuado desde 17 de agosto

quando subiu 1,04%. O impulso veio num dia já negativo para emergentes. E apesar de ter desacelerado em relação ao pico de R\$ 3,1370 (1,07%), o ganho do dólar manteve o câmbio local com o pior desempenho diário numa lista de 33 divisas globais.

Na renda fixa, a taxa do contrato de juros DI com vencimento em janeiro de 2021 subiu até a máxima de 9,05%, antes de terminar a sessão regular a 9,02%, 3 pontos-base acima da taxa de ajuste da véspera. Desta vez, o gatilho foi a informação de que o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a abertura de inquérito contra Temer e o ex-deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR) por supostas fraudes na edição do chamado

Decreto dos Portos. O pedido havia sido feito pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, com base nas delações premiadas de executivos do grupo J&F.

A leitura no mercado é que Temer ainda tem força para derrotar a queda de braço com a PGR de Janot. Mas os ruídos trazem um pouco mais de incerteza sobre a capacidade do governo de aglutinar forças para aprovar a reforma da Previdência. "Isso não muda radicalmente o cenário nem terá ruptura na tendência positiva, mas coloca um pouco mais de prêmio", diz o estrategista-chefe da Coinvalores, Paulo Nepomuceno.

O comportamento do dólar aumenta a expectativa dos agentes de mercado sobre a estratégia

que será adotada pelo Banco Central (BC) com relação ao vencimento de US\$ 9,975 bilhões em swaps cambiais na virada do mês. Até então, a percepção era de que o BC aproveitaria o cenário de relativa calma para retornar a uma redução gradual do estoque de contratos, que servem de proteção para os investidores.

A postura parece mais cautelosa agora, com algumas avaliações dando conta da possibilidade de rolagem integral do lote vincendo, com redução do volume apenas se a moeda perder a linha dos R\$ 3,10.

A partir de amanhã, há apenas 11 dias úteis restantes para o BC realizar as operações. Quanto menos dias, e a depender da estratégia, maior a chance de as

operações causarem algum ruído na formação de preço, já que os lotes diários ficam maiores. Toda vez que o BC deixa um lote vencer ou faz apenas uma rolagem parcial, a pressão é de alta da moeda americana.

Os juros futuros de curto prazo não foram tão afetados pela questão política. O foco se manteve na sinalização do Copom, deixada na ata do último encontro, de que não está preso a um determinado plano de voto no processo de corte de juros. Em caso de novas surpresas com a inflação, nem os dirigentes da instituição nem o mercado descartam uma taxa final em nível ainda mais baixo que o precificado. "É curioso notar que a autoridade monetária queira enfatizar

que tal abordagem padrão é uma opção", diz a equipe do Haitong. E como se o BC "quisesse nos lembrar que todas as opções estão em suas mãos", acrescenta.

A leitura majoritária, reiterada na ata, é que o BC caminha para um corte de 0,75 ponto percentual da taxa em outubro, numa trajetória gradual de desaceleração do ritmo até cerca de 7% no fim do ciclo. Entre os indicadores de que o cenário no mercado é de Selic para baixo, a diferença entre a taxa do DI para janeiro de 2019 e o DI para janeiro de 2018 — que reflete expectativas para o ano que vem — caiu a zero. No fim da sessão regular, a taxa desses contratos, os mais negociados na sessão, estavam em 7,64%, ante 7,66% e 7,68% nos respectivos ajustes da véspera.

Ibovespa perde ritmo, mas marca novo recorde aos 74.538 pontos

Christiane Silva e Juliana Machado
De São Paulo

A bolsa de valores deu continuidade à trajetória de alta e o Ibovespa marcou um novo recorde histórico. O principal índice da bolsa fechou com leve alta, de 0,30%, aos 74.538 pontos, depois de ter atingido o nível máximo de 75.332 pontos durante o pregão. De acordo com estrategistas, a tendência continua positiva para o mercado de ações, mas pode ocorrer realizações de lucros pontuais nas próximas semanas.

De acordo com Leandro Martins, analista-chefe da corretora Nova Futura, ontem, depois de subir mais de 1% durante o pregão, o

Ibovespa passou por um movimento "saúdável" de correção de preços. O ajuste teve como gatilho a notícia de que o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, determinou a abertura de inquérito contra o presidente Michel Temer. A medida está relacionada a supostas fraudes na edição do Decreto dos Portos, envolvendo crimes de lavagem de dinheiro e corrupção passiva e ativa.

O executivo Christian Laubheimer, da Platinum Investimentos, também acredita em uma trajetória positiva para o Ibovespa. Do ponto de vista técnico, quando um ativo ultrapassa seu topo histórico a tendência é continuar em alta. "Depois de perder o ponto de resistência, o ativo atrai novas

compras e é isso que está acontecendo com o Ibovespa", diz. Para ele, um fator que poderia interromper isso seria uma segunda denúncia do Procurador Geral da República (PGR), Rodrigo Janot, contra Temer. "Mas não parece que haja provas contundentes para uma nova denúncia", diz.

Já Hávio Conde, analista da consultoria WhatCall, diz que há espaço para novas altas porque o recorde histórico do Ibovespa é nominal e não real (ajustado pela inflação), e quando o índice é analisado em dólares ainda está longe da máxima histórica. Em dólares, o Ibovespa estava em 23.938 pontos, ontem. Em 2008 estava em 44.367 pontos. A percepção é que o Banco

Central (BC) deve continuar reduzindo a taxa básica de juros da economia, que está em 8,25% ao ano, mesmo que de maneira mais lenta nos próximos meses, também favorece a valorização do Ibovespa. "Muitos fundos multimercado e gestores estão olhando para a bolsa nesse momento porque esperam que os juros permaneçam baixos em 2018", afirma Roberto Indech, analista-chefe da Rico Corretora.

Entre as ações mais negociadas do Ibovespa, a maior alta de ontem foi do papel ordinário da Ambev, que subiu 3,70%, a R\$ 21,01. O Credit Suisse aumentou a recomendação "neutra" para "compra" e elevou o preço-alvo de R\$ 20 para R\$ 23,50.

Dow Jones, S&P e Nasdaq têm novas máximas

De São Paulo

As bolsas de Nova York bateram novo recorde triplo com o aumento da demanda por ativos de risco e a dissipação dos temores em torno do furo Irma e da Coreia do Norte. O Dow Jones fechou em alta de 0,28%, a 22.118,86 pontos, enquanto o S&P 500 avançou 0,34%, a 2.496,48 pontos, e o Nasdaq ganhou 0,34%, a 6.454,28 pontos.

Os três índices atingiram também novas máximas intradia, depois que o S&P 500 obteve o seu 31º fechamento de 2017 em máxima histórica, com ganho de 11% acumulado ao longo do ano. O salto dado pelo Nasdaq foi ainda maior no período, de 20%.

Os ativos de proteção, como Treasuries, ouro e iene, continuam a ceder terreno, após a onda de aversão a risco que havia predominado na semana passada.

Os juros das T-notes de 10 anos subiram para 2,171%, ante 2,125%

do fim do dia anterior, depois de uma leilão de US\$ 20 bilhões em novos papéis que atraiu uma baixa demanda. Os rendimentos dos T-bonds de 30 anos avançaram a 2,775%, frente a 2,739%, e os de dois anos sobem a 1,335%, ante 1,319% na mesma comparação.

Na Europa, o índice Stoxx Europe 600 fechou em alta de 0,52%, a 381,42 pontos, com o DAX, referência da bolsa de Frankfurt, em alta de 0,40%, a 12.524,77 pontos, o CAC 40, de Paris, subindo 0,29%, a 5.101,41 pontos, e o FTSE 100, de Londres, caindo 0,17%, a 7.400,69 pontos.

No final do dia, o euro subia 0,07% ante a moeda americana, a US\$ 1,19636, enquanto a libra avançava 0,82%, a US\$ 1,32730. O ICE Dollar Index subiu 0,07%, a 91,93 pontos, com a libra em alta de 0,92%, a US\$ 1,32871, e o dólar avançando 0,75% frente à moeda japonesa, a 110,204 ienes. (Com agências internacionais)

Empresa lança plataforma para negociar ativos de pouca liquidez

Nathália Larghi
De São Paulo

A fim de dar transparência e liquidez ao mercado de ativos de crédito, a empresa de soluções financeiras Luz criou a ferramenta Pop Trade, que funciona como uma plataforma on-line de negociação. Nela, os usuários podem acompanhar estimativas de preços de ativos ilíquidos — basicamente representados por aqueles que não são muito negociados — e fazer ofertas de compra e venda a outros cadastrados.

Em meio a um período de queda na taxa de juros, que pode afastar investidores dos títulos públicos, a plataforma pode fazer com que o mercado de debêntures, letras de crédito e certificados de recebíveis cresça.

"Muitos títulos privados não têm referência de preço. Se as pessoas tiverem acesso a uma informação sobre o valor que seria considerado justo para aquele ativo e encontrarem facilmente quem queira comprar e vender, o volume negociado pode aumentar", afirma Edvar Queiroz, CEO da Luz.

Embora a Pop Trade tenha sido lançada há menos de um mês, uma das ferramentas fundamentais para a existência dela já tem dois anos. O Pop (Provedor Oficial de Preços) é um instrumento

da Luz que identifica aquilo que o executivo considera "o preço mais justo dos ativos".

Segundo Queiroz, para chegar à estimativa final, o Pop reúne preços informados por clientes da ferramenta, valores de negociações registradas na B3 e estimativas de economistas. "É uma mistura de preço justo, com dados de mercado e princípios econômicos".

Embora a bolsa divulgue o preço das negociações realizadas de debêntures, CRIs, CRAs e HIDs, a Luz afirma que o seu diferencial é precificar todos os ativos de crédito existentes no mercado, incluindo os que não foram negociados e, por isso, não existem registros de preço em outras plataformas.

Fábio Zenato, superintendente de produtos da B3, afirma que uma das vantagens desse tipo de ferramenta pode ser a atualização dos valores dos papéis. "Como alguns papéis são muito ilíquidos, é difícil verificar o valor deles. Imagina, se a última negociação daquele ativo aconteceu há 10 dias, qual deve ser o preço dele hoje? Com certeza teve uma oscilação", diz. Segundo a Luz, os valores de todos os 1.800 ativos acompanhados pela empresa são atualizados com frequência diária.

A Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), no entanto,

também divulga diariamente estimativas de preços de algumas debêntures, CRIs e CRAs, que são baseados em dados de negociações, em "preços avaliados como justos" por instituições e em critérios estatísticos. Mas Décio Cunha, diretor da Luz, afirma que a ferramenta da associação é diferente, já que só acompanha alguns papéis, que são precificados pelos "interessados".

"Se sou vendedor desse ativo, posso divulgar um preço maior do que o que eu realmente vale ou do que eu estou negociando", afirma. "A Pop nem divulga estimativas sobre todos aqueles papéis da Anbima. Nossos clientes querem o preço daqueles que eles não encontram estimativa em outro lugar".

Depois que o usuário checa a estimativa atualizada do preço na Pop Trade, ele pode criar "grupos", semelhantes aos de um sistema de mensagens como o WhatsApp. Nelas, ele anuncia que está comprando ou vendendo determinado ativo por um certo valor. Caso considerem interessante, outros usuários podem responder à mensagem para consolidar a negociação ou fazer uma contraproposta.

Após chegarem em um acordo, basta clicar em um botão para "fechar o negócio". A partir daí, é criado um registro, que vai para o e-mail cadastrado e deve ser validado pelas partes na Cetip —

segmento da B3 que cuida da negociação de títulos de valores mobiliários. Essa validação é feita on-line, pelo próprio sistema da bolsa em que os players do mercado têm cadastro.

O público-alvo da plataforma são as instituições que negociam os papéis, como corretoras, assets e fundos de pensão. As corretoras, no entanto, podem resistir à ferramenta, segundo Queiroz. A justificativa é que ela expõe os preços dos ativos e, assim, pode "forçar" que essas instituições diminuam os valores que costumam praticar e, consequentemente, tenham uma redução no spread. Mesmo assim, o executivo acredita que daqui a um tempo todas elas "terão que aderir".

"Uma corretora nos disse: 'A Pop Trade vai tomar o meu mercado, mas tenho que entrar, porque os concorrentes vão'. Mas com o valor explícito, ao mesmo tempo em que muitas corretoras não vão conseguir colocar um spread enorme, mais clientes podem ter motivação para entrar nesse mercado. Então, elas ganham no volume", afirma.

Para usar a Pop Trade, o cliente precisa desembolsar uma mensalidade de R\$ 1 mil, que dá direito ao acesso irrestrito de um computador a plataforma, que funciona via web, como se fosse um site.

Sucesso da taxa negativa do BCE



O Banco Central Europeu (BCE) alcançará sua meta de inflação se mantiver um nível apropriado de acomodação monetária, disse o vice-presidente da instituição, Vitor Constâncio. Para ele, a taxa negativa do BCE foi um sucesso, mas os legisladores precisam monitorar de perto a ferramenta. "Temos, assim

como outras economias avançadas, que resolver o quebra-cabeças dos salários e preços não respondendo ao forte crescimento, como seria esperado", disse Constâncio, em Frankfurt. A inflação da zona do euro subiu a 1,5% na base anual em agosto, de 1,3% em julho, mas continua abaixo da meta de 2%.